



PRIVETUR

Associação Portuguesa de Turismo Rural



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Divisão de Apoio às Comissões
6ª - CAEIE 26/01/10

Distribuir:

- Aos Membros	<input checked="" type="checkbox"/>	conhecimentos
- Aos Coordenadores	<input type="checkbox"/>	
- Ao GT Turismo	<input checked="" type="checkbox"/>	receber.
- Arquivar	<input type="checkbox"/>	
- Outros:	<input type="checkbox"/>	

Data: 25 de Janeiro de 2010

Excelência

Seguro
26/01/10

**Exmº Senhor Presidente Comissão Parlamentar
de Assuntos Económicos, Inovação e Energia
Dr. António José Seguro**

Ao longo da sua existência, a Privetur - Associação Portuguesa de Turismo Rural - tem vindo a defender empenhadamente a convergência das políticas públicas com os diferentes interesses sectoriais da sociedade no planeamento e expansão do TER - Turismo em Espaço Rural - como uma das mais sólidas ferramentas de Desenvolvimento Rural e Regional.

Por muito suavizadas que sejam as análises sobre a performance do TER, a verdade é que país não retirou, até hoje, os benefícios económicos e sociais que seria de esperar, em linha com a generalidade dos países com expressão nesta área. Estamos conscientes que o país não pode, em permanência, dar-se ao luxo de desperdiçar esses benefícios, ignorando os seus próprios recursos endógenos e permanecendo cego aos exemplos externos e internos e surdo aos sucessivos avisos e apelos que lhe têm sido dirigidos.

No essencial, o factor crítico de sucesso que defendemos, assenta na liderança tripartida (Poder Central, Poder Local e esta Associação privada, em parceria com outros protagonistas) e na convergência de diferentes ferramentas de valorização do território - todo o território nacional - baseadas em redes autónomas mas cooperativas, potenciando-se umas às outras e coabitando numa mesma plataforma tecnológica, uma mesma umbrell, de forma a constituir-se, na prática, num único produto multifacetado e multipolar. A sua execução moderniza o país, ordena o território, potencia o emprego, a economia e o bem-estar social.



Qualificar, valorizar e integrar recursos humanos, recursos turísticos, infra-estruturas e equipamentos já existentes no território são ideias centrais da proposta da Privetur, minimizando assim os investimentos a fazer, recuperando o que nos identifica através da multiplicação de produtos turísticos desenvolvidos com base nos recursos regionais e potenciando os efeitos multiplicadores nas economias locais.

O impacto económico e social deste programa-projecto é inegável em diversos âmbitos: no emprego; na fixação da população; na revitalização de economias locais; no ordenamento do território; no PIB; na balança de exportações; no complemento de rendimento de algumas famílias; na recuperação de património degradado, devoluto ou abandonado; na valorização da identidade cultural nacional, regional e local; na promoção, manutenção e desenvolvimento de produtos endógenos; na consciencialização da sustentabilidade do património natural e da biodiversidade; na utilização das novas tecnologias e das energias renováveis; na preservação das tradições, das artes e ofícios, aliando-os ainda à inovação e à capitalização de jovens criadores.

Conforme salienta a Professora Celeste Eusébio da Universidade de Aveiro (UA 2006 - pg 149) ***"para que o efeito multiplicador das despesas turísticas seja elevado é importante que, para além da diversidade da estrutura produtiva regional, também existam actividades características e conexas do turismo em quantidade e qualidade satisfatória e de preferência com mão-de-obra qualificada"***.

É nesta linha que a presente proposta de projecto-programa é submetida à apreciação de V. Ex^a, com o exposto desejo, pedido, para que ele seja devidamente apreciado e de V. Ex^a venha a recolher o empenho e apoio que, não temos dúvida nem falsa modéstia, julgamos lhe é devido.



Solicitamos assim, uma audiência a V. Ex.^a, tão breve quanto possível, onde possamos expor e fundamentar detalhadamente o projecto 5 Mil Casas, solicitando a participação formal e institucional do Estado na sua execução.

Certa de que o assunto não deixará de merecer a melhor atenção, aproveito para apresentar a Vossa Excelência os meus melhores cumprimentos. *em nome do pessoal*

Maria Celina Nogueira de Lemos Godinho
Presidente da Direcção

Acerca deste documento:

Pela sua própria natureza e conteúdo, este documento destina-se a todos os que, nos seus lugares e actividades, na sua maior condição de cidadão, possam dele tomar conhecimento, ter opinião, pronunciar-se e participar, se for esse o seu interesse e dele beneficiar, se for essa a sua oportunidade. Como tal, justifica-se a sua publicação no sítio da Associação em www.turismorural.pt.

Todavia, pelas responsabilidades directas que assumiram perante a Sociedade, ele é dirigido nominalmente, a S. Ex^{as}:

- Presidente da República
- Presidente da Assembleia da República
- Primeiro-Ministro
- Ministro da Economia
- Ministro da Agricultura
- Ministra do Ambiente
- Presidente da Comissão Parlamentar da Economia
- Presidente da Comissão Parlamentar da Agricultura
- Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses
- Presidentes dos Grupos Parlamentares na Assembleia da República

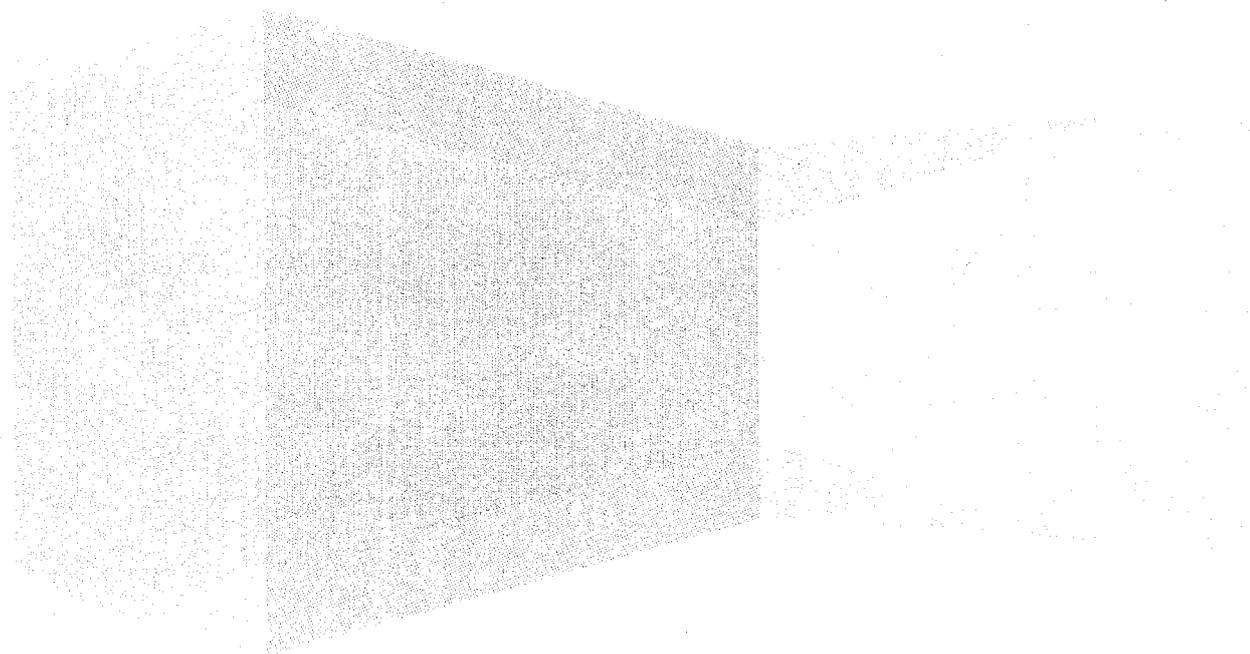
Privetur – Associação Portuguesa de Turismo em Espaço Rural



PROJECTO 5 x 5

5 MIL CASAS EM 5 REDES

Redes Temáticas Integradas de Turismo Rural



Portugal é um país fortemente ligado ao Turismo, pelo peso que tem no PIB nacional (15,7%), na balança de exportações (23%), e no emprego (19%)¹. A sua importância estratégica é assim um factor crítico no comportamento da economia e no bem-estar social, tornando-se absoluta a necessidade de permanente análise, monitorização e planeamento a médio/longo prazo. Esta exigência é tanto mais sentida quão evidentes se tornam as fragilidades de que o sector padece e a escassez de instrumentos capazes de combater cenários de maior ou menor contrariedade, como aquele que atravessamos.

É neste quadro que se insere o TER - Turismo em Espaço Rural - cujas virtualidades e potencialidades o país não quis, não pôde ou não soube aproveitar, e a oportunidade e obrigação de lançar o presente desafio.

O desenvolvimento que o TER poderá induzir nas realidades locais, não terá impactos únicos e exclusivos no mundo rural, ou sequer nos intervenientes directos deste segmento. O TER é uma ferramenta poderosa de desenvolvimento rural e regional e que toca variadíssimas áreas que afligem a sociedade civil e figuram nas agendas políticas, como a desertificação/desenvolvimento das zonas rurais; o desemprego; o crescimento económico, o ordenamento do território; a utilização de energias renováveis; a valorização das identidades locais; a degradação do património construído, entre muitas outras...

No 3º Congresso Europeu de Turismo Rural, (Eger, Hungria, 2007), as Profs. Elisabete Figueiredo e Elisabeth Kastenholtz da Universidade de Aveiro reafirmavam que "***o futuro do Turismo Rural português continuará incerto enquanto não houver capacidade e vontade para planejar e gerir redes entre os diversos intervenientes do turismo em espaço rural, integrando na definição das políticas de desenvolvimento sustentável, além das visões dos stakeholders do sector, a percepção da população local que deverá beneficiar desse desenvolvimento turístico.***"

É neste sentido que defendemos insistentemente a concertação e adopção da presente proposta de projecto/programa pelos poderes central e local, com as entidades privadas proponentes, tomando efectiva a sua implantação no curto/médio prazo, com os consequentes ganhos de escala, diminuição de custos de contexto e optimização da operação.

¹ Dados da OMT – Organização Mundial de Turismo citados pela Professora Elisabeth Kastenholtz no Road Book do projecto MIT – Mobilidade, Inovação e Território (2009).

Por outro lado, ao contrário do que tem acontecido noutros estados e lugares, o forte grau de concentração de entidades com diferentes responsabilidades e vontades num programa que julgamos consensual e pacífico na sociedade portuguesa, aliado à diversidade de instrumentos utilizados, contribuirão definitivamente para a integração em larga escala das estruturas produtivas regionais e nacionais, com os consequentes efeitos multiplicadores no restante tecido económico, no emprego e no bem-estar social.

A proposta/programa **5 x 5 | 5 Mil Casas em 5 Redes** reveste-se, assim, de imperiosa necessidade, por se basear em redes integradas e sustentadas, autónomas mas cooperantes e complementares, que permitirão contribuir para a estruturação e diversificação da oferta turística nacional e benefício directo das populações servidas por elas.

Produto de estudo e desenvolvimento prolongado, com especial incidência nos últimos três anos, recolhendo contributos e apoios nas mais diferentes áreas da sociedade portuguesa, em especial na Universidade de Aveiro; estudos e incentivos internacionais, em especial da Eurogîtes e do seu Presidente, Klaus Ehrlich e de muitos colegas de outros estados membros, a presente proposta quase pareceria talhada à medida do combate à presente crise económica global, matéria tão vasta e numa escala tão sensível, que teremos que debater e abordar autonomamente.

Por isso, o desafio que se nos coloca a todos é entendê-la, criticá-la, apoiá-la e executá-la.

Maria Celina de Lemos Godinho

Presidente da Privetur

O Projecto 5 x 5 5 Mil Casas em 5 Redes	5
Diferenciação das Unidades de Alojamento	7
As Redes Temáticas Integradas	8
Os Factores Diferenciadores	10
Os Factores Modernizadores	12
Síntese Esquemática	14

O PROJECTO 5 x 5 | 5 MIL CASAS EM 5 REDES

O turismo português é um sector que apresenta fragilidades que podem ser prejudiciais a curto prazo: forte concentração geográfica direccionada para algumas áreas destino (de que são exemplo flagrante as regiões do Algarve, Lisboa e Vale do Tejo e Madeira); a predominância do produto turístico sol e mar e a consequente elevada sazonalidade; a dependência excessiva de mercados emissores (Reino Unido, França, Espanha e Alemanha que representam 65,9% das receitas totais do turismo).

As inúmeras características de Portugal, como a diversidade de paisagens, as condições climáticas amenas ao longo do ano, as fortes tradições seculares, a história e a cultura, o património, a hospitalidade do povo, a gastronomia, a extensa mancha florestal são potencialidades a explorar que se podem constituir como a base da diversificação da oferta turística. Por outro lado, há também uma tendência no perfil do turista para se acentuarem as preocupações ambientais, sociais, culturais em relação ao local de destino, procurando experiências únicas, autênticas e completas. Tanto as potencialidades de diversificação como as tendências do novo turista devem estar na base da criação de uma oferta turística sólida e diferenciada, à qual este novo modelo de TER dá resposta.

A Europa rapidamente se apercebeu que o potencial deste sector encontra-se não apenas no desenvolvimento das zonas rurais, como também na capacidade de proporcionar novas formas de turismo baseadas nos valores das zonas rurais e na reinvenção da sua imagem na mente dos consumidores, na diversificação e a complementaridade com outros produtos turísticos e na possibilidade de oferecer um complemento de rendimentos a milhares de cidadãos.

Assim, o projecto **5 x 5 | 5 Mil Casas em 5 Redes** consiste na integração de 5 redes temáticas (redes que contribuem para a valorização e atractividade do sector TER perante os consumidores finais), distinguidas por 5 factores de sustentação ou consolidação (elementos que apoiam e sustentam a actividade TER, quer no apoio ao consumidor final, quer no apoio ao proprietário) e inovadas por 5 factores diferenciadores (mais valias e elementos competitivos do projecto que fortalecem a imagem de TER moderno e actualizado).

Esquema 1 – Representação Simples do 5 x 5



5 Redes Temáticas Integradas

- 5.000 Casas
- 5.000 kms de Ecovias
- 5.000 kms de Caminhos Pedestres
- 5.000 kms de Caminhos Equestres
- 5.000 kms de Estradas Panorâmicas

5 Factores de Sustentação/Consolidação

- Promoção, Apoio e Desenvolvimento dos Parques de Artes e Ofícios (PAO)
- Apoio e incentivo ao desenvolvimento de uma rede de Entretenimento e Lazer
- Apoio e incentivo ao desenvolvimento de uma rede de Indústrias da Tradição
- Apoio e incentivo ao desenvolvimento de uma rede de Biodiversidade
- Apoio e incentivo ao desenvolvimento de uma rede de Restaurantes Típicos

5 Factores Diferenciadores

- Georeferenciação de todas as redes
- Utilização de energias renováveis em todas as unidades (ecocasas)
- Aproveitamento das novas tecnologias na distribuição e promoção
- Apoio e incentivo à agricultura sustentável e biológica
- Acordos gerais para aderentes

Diferenciação das Unidades de Alojamento

Falta, como já é sabido, dimensão ao parque TER português para se poder projectar e constituir-se como uma oferta sólida perante a procura internacional. Há, em Portugal, licenciadas cerca de 1.000 unidades TER, espalhadas por todo o território, número manifestamente baixo que impede uma concentração suficientemente apelativa e a devida promoção integrada, com repercussões nas taxas de ocupação (em 2008 a taxa de ocupação rondou os 14,8%, cerca de metade da média da taxa de ocupação europeia).

A análise à oferta TER europeia permite concluir que a tipologia mais comum e procurada são as “casas rurais”, unidades do segmento de self-catering, unifamiliares e independentes. A legislação portuguesa, apesar de ter sofrido alterações recentes, não possui essa tipologia, sendo o perfil mais aproximado os empreendimentos TER que se designam como “Casas de Campo”. Tal discrepância entre a nomenclatura usada na Europa e em Portugal pode ser um outro factor que tem condicionado o desenvolvimento deste sector.

Assim, as unidades de alojamento que se pretendem implementar com o Projecto 5 x 5 assentam, essencialmente mas não exclusivamente, em casas unifamiliares com, no mínimo, dois quartos, uma sala, cozinha equipada e casa de banho completa, totalmente independentes. Pretende-se que haja uma concentração de casas em cada localidade (cerca de 3 a 5 casas) para que possam usufruir de equipamentos e infra-estruturas comuns, reduzindo os custos associados e para que possam assegurar uma capacidade de alojamento razoável para acolhimento de grupos.

Por outro lado, o TER, apesar de ser caracterizado por se desenvolver em áreas marcadamente rurais, não significa que tenha de ser obrigatoriamente em zonas de interior. Os pequenos aglomerados nas zonas balneares (quando não densamente povoados) não são zonas citadinas ou urbanas, pelo que este pequeno nicho de mercado é uma das fileiras que se pretende explorar. Assim, consideraremos três tipologias de casas em função das zonas onde se inserem:

- Casas de praia;
- Casas de campo;
- Casas de montanha.

Esta divisão está sustentada por duas razões fundamentais: (1) porque os clientes tendem a procurar as unidades de alojamento consoante a área que preferem e (2) porque a classificação portuguesa não corresponde às denominações que se utilizam na Europa, o que provoca alguma confusão e dificuldade na tomada de decisão do consumidor.

A Privetur tem ainda um projecto paralelo de classificação das casas que permitirá a homogeneização com outros sistemas de classificação europeus, nomeadamente o espanhol e o francês, que, aliado à imagem da EuroGites – Federação Europeia de Turismo Rural, ganhará uma visibilidade internacional extraordinária.

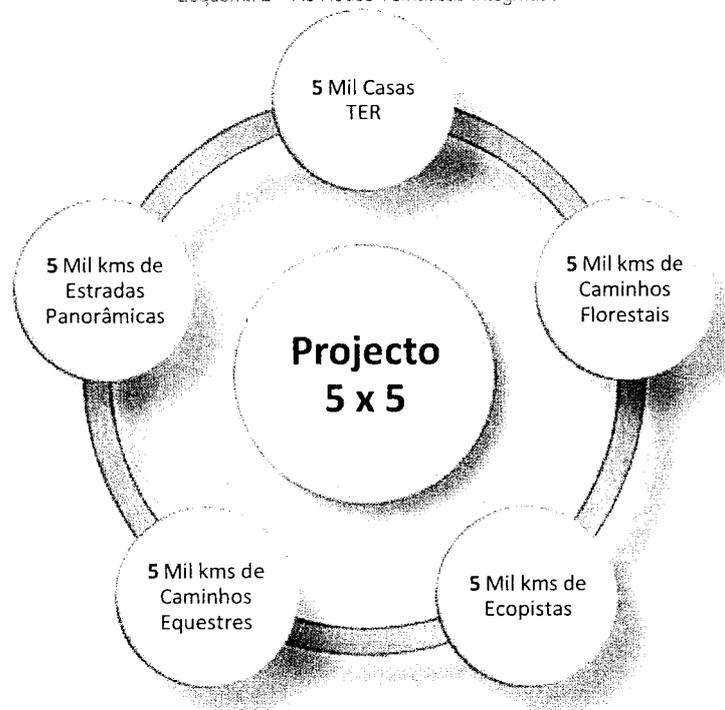
Além dos actuais e potenciais proprietários TER que queiram aderir ao projecto, há outras três frentes de avanço na angariação de novas unidades de alojamento: segundas residências, casas penhoradas pertencentes às entidades bancárias e o património do estado sub-aproveitado.

As Redes Temáticas Integradas

Tal como já referido, o projecto baseia-se na ligação e sobreposição de redes temáticas que permitam a optimização dos recursos e potencialidades existentes no território, a favor não apenas do TER, como também da população residente, dos visitantes e do turismo em geral.

À luz desta perspectiva, consideram-se 5 redes temáticas que se sobrepõem no projecto e que permitem fortalecer a atractividade do TER e as relações entre os *stakeholders* envolvidos, através do aproveitamento inegável dos recursos subaproveitados já existentes no território.

Esquema 2 – As Redes Temáticas Integradas



5.000 Unidades de Alojamento TER

Unidades, preferencialmente de carácter unifamiliar e independentes, espalhadas por todo o território português e de acordo com as tipologias de praia, campo e montanha. Observando uma disposição minimamente regular e homogénea, e considerando uma concentração mínima de unidades em cada localidade, permite ganhar dimensão crítica necessária à promoção externa, à captação do mercado interno alargado, à captação de mercados emissores estrangeiros e, conseqüentemente, ao aumento das taxas de ocupação.

5.000 kms de Caminhos Florestais

Sendo o TER um produto cuja ligação com o meio ambiente e natureza é de vital e indubitável importância, sendo o cliente TER caracterizado pela consciencialização e respeito pelos valores naturais, recaindo grande parte das suas actividades sobre o turismo de natureza, é evidente que a conjugação ZIF | TER é harmoniosa.

Estas áreas geográficas podem e devem ser interligadas com as áreas naturais que Portugal possui, permitindo assim o desenvolvimento de uma rede global de caminhos pedestres/florestais que, por um lado promovam a natureza e meio ambiente e a sua necessidade de preservação, dando simultaneamente resposta aos anseios do turista "verde".

O trabalho a realizar passa pela identificação de caminhos e trilhos já existentes, a sua devida sinalização e marcação por GPS para poderem ser desfrutados de forma segura, sendo a informação especializada (que se disponibiliza ao turista) essencial para avivar a sua consciência e alerta ambiental.

5.000 kms de Ecopistas

No seguimento da Declaração de Lille – Rede Verde Europeia, 2000, em que se pretende desenvolver vias de circulação não motorizado que conjugue a qualidade de vida dos visitantes e a preservação dos valores naturais, objectiva-se o incremento das ecopistas em Portugal, sob uma perspectiva de gestão territorial integrada ao contrário da gestão fragmentada que se verifica na realidade portuguesa.

Poder-se-á reaproveitar o património ferroviário desactivado como as linhas de caminhos-de-ferro, apeadeiros, estações e outras vias abandonadas para adaptação a actividades como pedestrianismo, cicloturismo, turismo equestre, pessoas com mobilidade reduzida e para construção de infra-estruturas de apoio (pontos de refeições, instalações sanitárias, centros de interpretação da natureza).

5.000 kms de Caminhos Equestres

O Turismo Equestre apresenta um potencial elevado, uma vez que as condições climáticas que se fazem sentir em Portugal propiciam o desenvolvimento dessa actividade durante quase todo o ano. Além disso, o Cavalo Lusitano é um elemento diferenciador da oferta portuguesa neste segmento, sendo ainda um produto que se compatibiliza com o rural, com o património eno-gastronómico, com o meio ambiente e a natureza.

Para estruturar minimamente uma rede de turismo equestre, é necessário sinalizar todos os centros e escolas equestres, picadeiros e pequenos proprietários de cavalos que possam aderir à rede e disponibilizar os seus serviços aos potenciais clientes, para que se possam desenhar grandes áreas geográficas com equipamentos e serviços de apoio ao turismo equestre (tanto de apoio ao cavalo, como aos turistas, através do alojamento TER).

5.000 kms de Estradas Panorâmicas

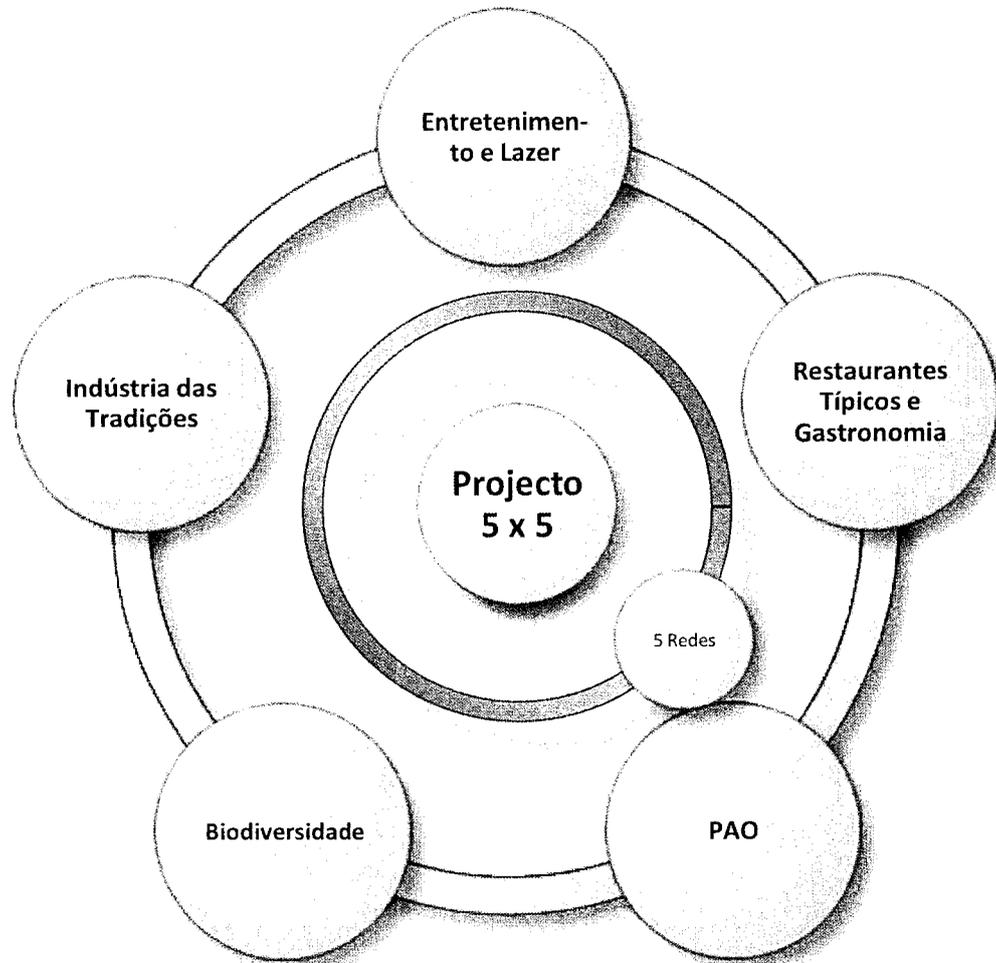
Estradas Panorâmicas são aquelas que, pelo seu traçado e regiões que atravessam, permitem desfrutar calmamente, da beleza da paisagem do país, de pontos de interesse turístico únicos, de obras naturais e/ou humanas que merecem ser conhecidas.

Por todo o país há já, traçadas e utilizáveis, estradas panorâmicas, que proporcionam ao turista uma experiência inesquecível (ex: a estrada antiga que liga Albergaria-a-Velha a Sever do Vouga, acompanhando o serpentear do rio). Será necessário tão só fazer o seu levantamento com o apoio dos respectivos Municípios e, eventualmente, fazer obras de beneficiação onde se revelar necessário. Simultaneamente, sinalizá-las devidamente e traçar as coordenadas GPS. Devem ser servidas por pequenos parques de estacionamento estrategicamente localizados, bem como por restaurantes, alojamento e postos de abastecimento de combustível, igualmente sinalizados.

Os Factores de Sustentação ou Consolidação do Projecto

As redes integradas têm de estar devidamente sustentadas em outras malhas sinérgicas indispensáveis ao sector do TER. Estes elementos vão permitir uma maior sustentação ao consumidor final (como é o caso das redes das tradições e de lazer, dos restaurantes e tascas), assim como um maior apoio ao proprietário TER.

Esquema 3 – Os Factores de Sustentação ou Consolidação



Redes de Entretenimento e Lazer

A ausência de redes estruturadas, integradas e coerentes de animação e lazer desvaloriza e reduz o potencial de atracção dos territórios. As actividades paralelas que se podem criar com base em produtos e características endógenas de cada região são extremamente diversificadas. Tem-se vindo a assistir, nos últimos tempos, a uma maior preocupação relativamente às iniciativas de lazer e entretenimento, à vertente da animação turística nas suas diversas formas (lúdica, cultural, ambiental e desportiva), sendo certo porém a necessidade de se intensificar essas iniciativas e de as ligar com as redes do projecto.

Pretende-se assim criar sinergias com empresas de animação e ADL's que possam contribuir para uma maior dinamização desta área de actuação.

Redes das Indústrias das Tradições

Um factor diferenciador em qualquer cultura e qualquer região são as tradições e todo o património imaterial que se identifica em cada lugar. Muitas dessas manifestações culturais estão em risco de se perderem devido à falta de divulgação, apoio e interesse pela camada mais jovem. No entanto, para o sector turístico constituem-se como referências importantes não apenas sob o ponto de vista da atracção que exerce nos turistas, como também na preservação e dinamização desse património.

Pretende-se incentivar a criação de parcerias entre as unidades de alojamento e as empresas de animação que actuam no local, de forma a poder ter à disposição dos seus clientes uma oferta de lazer consistente com os valores locais. As ADL's terão também um papel importante no funcionamento destas redes, uma vez que poderão contribuir para a inventariação das tradições e manifestações culturais de cada região, estimular a recuperação das já perdidas e a manutenção das ainda existentes.

Outra acção a considerar é a criação de um calendário regular de eventos tradicionais e culturais do território português, incentivando a visita dos turistas a outros locais e criando um interesse e uma fidelização a este tipo de eventos.

Redes de Restaurantes Típicos e Gastronomia Tradicional

Sendo o turismo enogastronómico um dos produtos estratégicos do PENT e em fase de crescimento, sendo Portugal um país com forte património gastronómico e enológico, é lógico fazer a ligação com o TER, uma vez que a essência deste sector é demonstrar a autenticidade dos locais e das comunidades, delas fazendo parte também a gastronomia.

A criação de uma rede de restaurantes e tasquinhas promotores da gastronomia local, juntamente com a dinamização de jornadas gastronómicas de carácter regular e outras iniciativas fazem estão na base deste factor diferenciador.

Rede de Biodiversidade

A par da multiculturalidade ou da diversidade cultural, a biodiversidade representa também neste projecto uma vertente à qual, por questões lógicas e inegáveis, não se pode alhear. População e território, diversidade na cultura e na natureza são os activos essenciais do turismo. As preocupações com a natureza, com a sustentabilidade do meio ambiente predominam na recuperação das casas, nas actividades a desenvolver, na mensagem a veicular aos turistas.

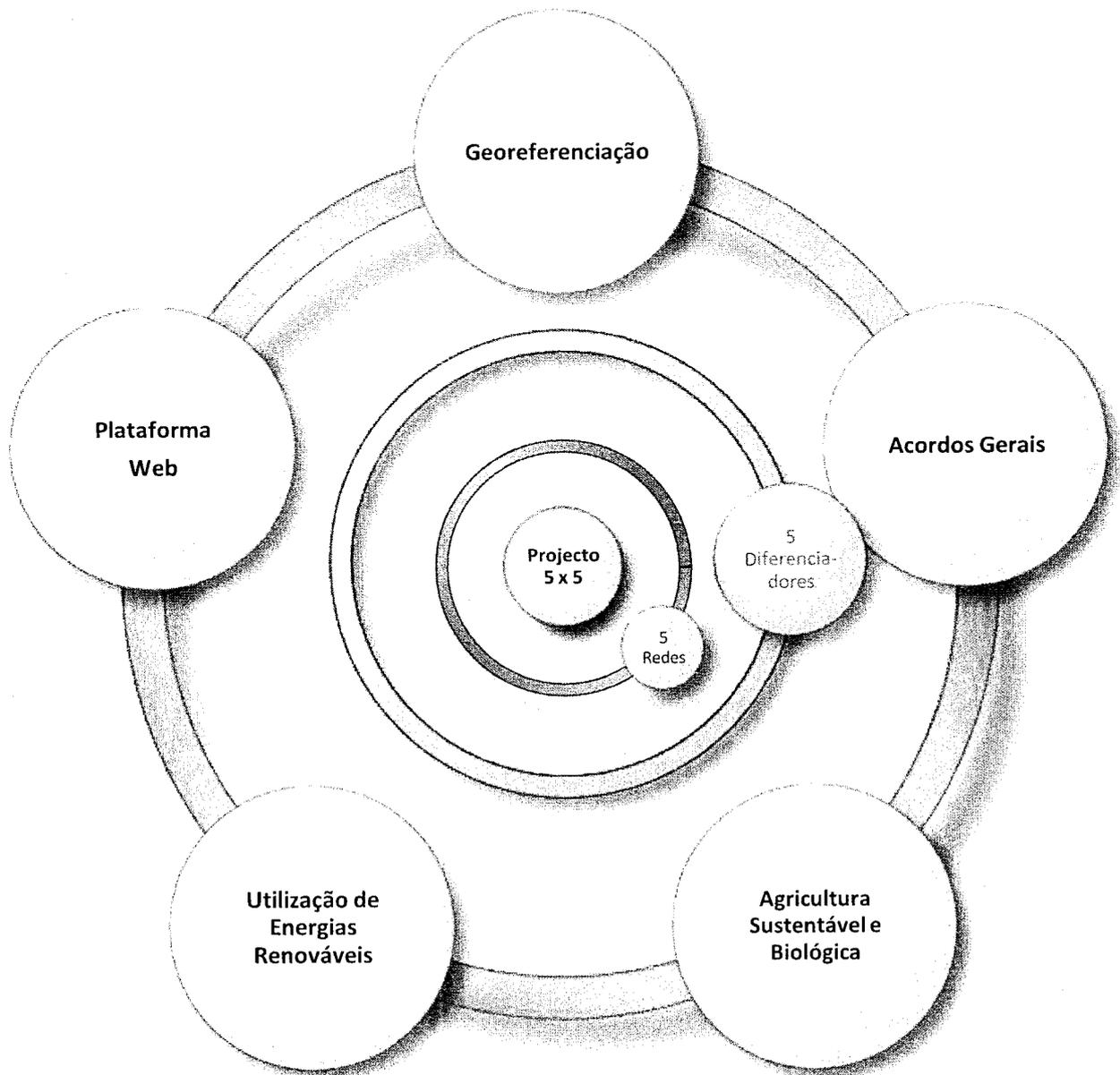
PAO – Parques de Artes e Ofícios

O Parque de Artes e Ofícios idealiza-se como parte do turismo industrial em que se faz o aproveitamento de um espaço (unidade fabril desactivada) especialmente preparada com os requisitos necessários para acolher desde os artesãos e os ofícios mais tradicionais, até às mais avançadas técnicas e artes de design. Pretende-se assim absorver jovens criadores e fornecer-lhes espaço (físico e temporal) para potenciar o seu talento. A matriz assenta na arte, aplicando a criatividade e inovação aos ofícios tradicionais da região onde se localiza. Tem objectivos económicos precisos, assentes na capacidade auto sustentável. Deverá possuir um espaço destinado à exposição e venda de produtos ali realizados, à interpretação dos vários ofícios e artes, à realização de seminários, palestras e workshops, actividades de experimentação, divulgação e discussão.

Os Factores Diferenciadores do Projecto

Apesar de o TER ter uma componente associada ao mundo rural, às raízes das populações e à identidade cultural autêntica, não invalida que não seja um sector que acompanhe as novas tendências a nível de tecnologias. Assim, identificam-se alguns elementos modernizadores que permitem introduzir o TER no mercado como um segmento de oferta que combina de forma equilibrada as novas tecnologias (e a segurança que estas transmitem ao cliente) com a autenticidade das populações, das tradições e da essência do TER.

Esquema 3 – Os Factores Diferenciadores



Georeferenciação

A georeferenciação de todos os elementos do projecto: trilhos, caminhos, ecopistas, unidades de alojamento, unidades de apoio à visitação, é extremamente importante no sentido de (1) acompanhar a evolução da tecnologia e colocá-la ao serviço do turismo e (2) de transmitir uma maior segurança ao turista ao longo das suas incursões.

Esta georeferenciação deverá ser acompanhada da possibilidade de descarregar os elementos necessários através da plataforma web do projecto.

Utilização das Energias Renováveis

As energias renováveis e a preocupação pelo ambiente influenciam determinantemente o ambiente rural e a matéria-prima do turismo: o ambiente. Assim torna-se cada vez mais comum a utilização de energias renováveis como os painéis fotovoltaicos. Prevê-se a contratualização de condições negociais preferenciais para os aderentes do projecto em que o custo de investimento poderá ser diluído ao longo do tempo através da energia produzida.

Novas tecnologias

Cada vez mais a Internet é a ferramenta primordial para o turista. Assim sendo, o TER precisa de se tornar mais acessível através de um simples "click". Para um projecto desta envergadura um dos passos fundamentais é a constituição de uma plataforma integrada de promoção, reserva e informação tanto para os clientes, como para os proprietários como para os fornecedores de serviços, com as seguintes funcionalidades base:

- Site de promoção e divulgação
- Sistema de reservas online (verificação da disponibilidade, reservas automáticas, recibos automáticos...)
- Loja virtual de produtos tradicionais
- Central de compras para associados (associados e fornecedores de serviços aos associados)
- Intranet e fórum de discussão

Agricultura Sustentável e Biológica

O projecto pretende incentivar a agricultura sustentável de tipo familiar enquanto complemento de rendimento, proporcionando a circulação de produtos entre as unidades TER e mercados de abastecimento local. A agricultura biológica, começando já a ganhar alguma expressão económica, pode ver o seu desenvolvimento potenciado pela cooperação entre diferentes nichos do projecto: acolhendo unidades TER no seu perímetro, fortalecendo a sua capacidade económica, abastecendo unidades TER próximas, cooperando com unidades de restauração que poderão beneficiar de uma subida na escala de valor.

Acordos Gerais para Aderentes

Uma vez que se pretende, por um lado, aumentar o parque TER e ganhar dimensão e, por outro, oferecer condições vantajosas para os aderentes, a Privetur estabelecerá acordos negociais com parceiros gerais de serviços comuns: comunicações globais, videovigilância, televisão, internet e telefone, obtenção de diferentes benefícios junto das autarquias, medicina no trabalho, acesso às energias renováveis, equipas de arquitectos e empreiteiros, fornecedores de equipamentos para as casas.

SÍNTESE ESQUEMÁTICA

O TER reúne diversas potencialidades que permitem uma aposta clara neste sector:

Pontos Fortes do TER

- ✓ Padrões elevados de qualidade dos serviços;
- ✓ Preços atractivos e altamente competitivos;
- ✓ Satisfação das necessidades do novo turista;
- ✓ Motor de desenvolvimento da economia local;
- ✓ Preocupação com os valores naturais e com o equilíbrio do meio ambiente;
- ✓ Revitalização de produtos, tradições e saberes em risco de se perderem.

É de salientar a profunda ligação existente entre o TER e os PEN – Planos Estratégicos Nacionais existentes, bem como a boa relação entre a Privetur e a EuroGîtes.

Sustentação Estratégica

- ✓ No PENT, o projecto 5x 5 - 5 Mil Casas em 5 Redes insere-se em 6 dos 10 produtos estratégicos definidos pelo Turismo de Portugal;
- ✓ No PENDR, o projecto enquadra-se nas oportunidades de desenvolvimento rural e diversificação de serviços;
- ✓ Captação de mercado estrangeiro através da EuroGîtes;
- ✓ Conjugação harmoniosa entre as novas tecnologias e o sector TER.

O projecto 5 x 5 será o *produto âncora*, em torno do qual se poderão capitalizar as potencialidades do TER:

Valor Acrescentado

- ✓ Redes temáticas integradas de valorização do TER: caminhos equestres, caminhos florestais de componente ambiental fortemente vinculada, estradas panorâmicas, ecopistas;
- ✓ Factores de sustentação ou consolidação do projecto que criam mais valias para o cliente e para o proprietário;
- ✓ Factores diferenciadores do projecto, agregando a componente tecnológica.

O TER tem fortes possibilidades de se implementar no mercado turístico nacional como um importante segmento, sendo o 5 x 5 essencial para a criação de uma marca *Umbrella*.

Marca Umbrella

- ✓ Abrangência de diversos segmentos do TER sob a mesma marca;
- ✓ Usufruto de maior visibilidade internacional;
- ✓ Maior captação de público estrangeiro;
- ✓ Segurança e confiança, por parte do turista, na escolha da marca, através do reconhecimento imediato da mesma.